

Riacho Fundo protesta pela falta de segurança

Moradores ateiam fogo em pneus e interrompem parte da rodovia DF-001

Pedem medidas ao GDF para acabar com onda de assaltos no local

Em protesto contra a falta de segurança no Riacho Fundo II, manifestantes atearam fogo em pneus e interromperam parte da DF-001, ontem, em frente à cidade. Se os policiais não tivessem feito um desvio, o tráfego no sentido Gama/Taguatinga teria sido comprometido das 7h às 9h30 de ontem. A manifestação, que começou na rodovia, prosseguiu

sem confrontos nas ruas empoeiradas da satélite, com poucos participantes.

Os responsáveis pela organização da manifestação foram os comerciantes locais, principalmente proprietários de mercados e mercearias. Eles alegavam não ter mais condições de trabalhar em paz, devido aos assaltos que ocorrem, diariamente, em seus estabelecimentos. "Estamos com medo de trabalhar", disse Ângelo Fábio, um dos organizadores.

Rodízio

A dona-de-casa Maria Aparecida disse que não passa um dia sem que aconteça um assalto aos comerciantes. "Eles fazem rodízio. Todo dia é um supermercado diferente", explicou Maria. Se o rodízio é o método empregado pelos ladrões na hora de escolher a próxima vítima, Antônio Freire, dono de uma panificadora, não tem sido poupado. Com cinco dias de inauguração, o estabelecimento de Antônio foi assaltado.

Os assaltos acontecem com frequência não apenas em supermercados. As residências também são um alvo fácil. Começam a acontecer, de acordo com vários moradores, ainda com o sol a pino e não têm hora para acabar. O garçon Dargeon Nascimento falou do perigo de sair às ruas à noite. "Se você vier aqui depois das 22h, não vai encontrar ninguém fora de casa", disse.

Vaquinha

Os manifestantes, revelaram que a própria comunidade arrecadou dinheiro para a construção de um posto policial. Ele, entretanto, continua fechado até hoje, um mês depois de pronto. O policiamento no local fica por conta de uma viatura que, esporadicamente, aparece pela cidade, e, mesmo assim, nunca durante à noite, garantem os moradores. O morador Luís Quirino disse que, se a viatura aparece de vez em quando, é só porque os moradores fizeram uma vaquinha para pagar o con-

serto do automóvel.

Apesar da falta de segurança ser queixa comum a todos os manifestantes, não é a única. Para eles, no Riacho Fundo falta tudo. Reclamaram muito da falta de asfalto e afirmaram que os moradores vivem cobertos de terra. De fato, é fácil verificar que qualquer vento, por mais fraco que seja, é suficiente para levantar uma espessa nuvem de poeira vermelha que demora a assentar.

As mães contaram que as crianças estão sendo muito prejudicadas pela poeira. Isso devido ao clima sempre seco de Brasília, que associado às condições em que se encontra o Riacho Fundo II, é um prato cheio para as doenças respiratórias. Até a alimentação é um problema na cidade, mas não pelas razões usuais. "Tem que comer com a boca e os olhos bem fechadinhos para não entrar terra", reclamou um morador.

MAURA CHARLOTTE VILELA

Repórter do Jornal de Brasília